

Sobe a prime. E o Brasil já deve mais

O Brasil vai pagar US\$ 10,9 bilhões de juros este ano, US\$ 300 milhões a mais do que a programação original, por causa da elevação das taxas de juros internacionais apenas neste primeiro semestre. Fonte do Ministério da Fazenda revelou que a nova elevação da prime-rate em 0,5%, anunciada ontem, terá impacto apenas sobre os últimos quatro dias deste ano, resultando numa elevação insignificante na conta.

No entanto, mantida a tendência altista das taxas de juros por mais seis meses, a elevação de 11 para 13% na prime e na libor (a taxa do euromercado), o impacto sobre a dívida externa brasileira será de US\$ 1,4 bilhão, segundo fonte da área financeira. Porém, as autoridades econômicas brasileiras insistem que não há nenhuma indicação de que essa tendência persista.

O chefe da assessoria internacional da Fazenda, Tarcísio Marciano da Rocha, comentou ontem que, a seu ver, a médio prazo, as taxas vão declinar. Ele considerou também que o anúncio da elevação da prime rate logo depois da reunião dos devedores, em Cartagena, pode ser atribuído a "coincidência".

Em 1984, o déficit previsto para a conta serviços do balanço de pagamentos deve alcançar US\$ 14,7 bilhões, sendo US\$ 10,9 bilhões de juros e US\$ 3,8 bilhões de outros serviços. Na expectativa de um saldo comercial de pelo menos US\$ 10,5 bilhões, o déficit em transações correntes alcançará US\$ 4,2 bilhões, portanto, inferior em US\$ 1,1 bilhão aos US\$ 5,3 bilhões projetados originalmente.

Para reiterar que esse resultado será obtido, fonte da área financeira do governo argumenta que o déficit da conta serviços no ano passado foi de US\$ 12,7 bilhões, ou US\$ 1,4 bilhão inferior ao projetado, e que todos os componentes desse item contribuíram para o resultado, tendo os pagamentos efetuados às diversas rubricas, exceto juros, declinando de US\$ 4,2 bilhões para US\$ 3,2 bilhões.

Como o ministro da Fazenda, Ernane Galvão, destacou em sua conferência na Escola Superior de Guerra, esse resultado refletiu principalmente menores dispêndios líquidos em transportes, lucros e dividendos e serviços diversos (aluguéis de máquinas e equipamentos e despesas administrativas). Portanto, insiste a fonte, o resultado deste ano, não obstante a elevação dos juros, poderá ser bem significativo.

Tarcísio Marciano da Rocha confirmou que o Brasil vai participar de um pacote de empréstimo à Bolívia, o mais recente país latino-americano a declarar moratória unilateral. O pacote deve ser de US\$ 60 milhões, segundo as agências internacionais, mas o assessor da Fazenda não confirmou se a participação brasileira será de US\$ 10 milhões, mesmo porque, insistiu, ainda não se chegou a esse detalhe. O certo, disse Marciano, é que o Brasil tem interesse em colaborar com o esforço boliviano de ajustamento de sua economia.